

UMA PROPOSTA DE DESCRITORES PARA A REPRESENTAÇÃO DOS SELOS POSTAIS COMEMORATIVOS BRASILEIROS¹

A PROPOSAL OF DESCRIPTORS FOR THE REPRESENTATION OF BRAZILIAN COMMEMORATIVE POSTAL STAMPS

Kézia de Lira Feitosa^a
Diego Andres Salcedo^b

RESUMO

Objetivo: Propor um padrão de descritores para a representação da informação de selos postais comemorativos brasileiros. **Metodologia:** Revisão bibliográfica a partir de artigos científicos, dissertações e teses extraídos da BRAPCI e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Utilizou como critérios iniciais tanto uma amostra 31 Catálogos de Selos do Brasil da editora Rolf Harold Meyer publicados entre 1975 e 2019, quanto textos especializados de um bibliófilo filatélico de Recife. Analisou os padrões Dublin Core e da Norma Brasileira de Descrição Arquivística enquanto diretrizes filatélicas. **Resultados:** Identificou aspectos históricos, bibliográficos, biobibliográficos e transformações das edições dos catálogos, bem como o contínuo aperfeiçoamento de categorias temático-descritivas para a documentação filatélica brasileira. Após análise detalhada propõe um conjunto de 18 descritores para a representação de selos postais comemorativos. **Conclusões:** A pesquisa, além de ser inédita, indica que os padrões propostos também servem para emissões de selos postais comemorativos de outras unidades políticas. O estudo ratifica que o selo postal, considerado documento filatélico ou tratado como documento postal, cabe como objeto científico em diversas e distintas áreas. Tratado como recurso informacional pode ser utilizado em projetos e práticas que articulem ações de pesquisa, ensino, extensão e cultura.

Descritores: Catálogo RHM. Filatelia. Selo postal. Representação da Informação.

¹ A pesquisa foi realizada com o apoio financeiro para uma bolsa de mestrado da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

^a Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Assessora Técnica na Diretoria de Preservação do Patrimônio Cultural da Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (FUNDARPE), Recife, Brasil. E-mail: KzLFeitosa@gmail.com

^b Doutor em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Docente do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Brasil. E-mail: salcedo.da@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Neste artigo está relatada uma proposta de critérios e descritores para representar os selos postais comemorativos brasileiros. A proposição é resultado da Dissertação de Mestrado intitulada 'Memória e Representação na Filatelia Brasileira: análise do Catálogo Ralf Harold Meyer (RHM) 1975-2019', realizada entre 2018 e 2020, no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), atividade científica integrada ao Grupo de Pesquisa METIC (ex - Imago e Humanidades Digitais).

A pesquisa teve por objetivo propor um padrão de critérios e descritores para a representação de selos postais comemorativos. Essas diretrizes estão baseadas na tabela de descritores proposta por Salcedo (2008, 2011), nos Editais de Emissão Postal, na elaboração de metadados para os índices da Bibliografia Filatélica Brasileira - BIFIBRA (SALCEDO e FEITOSA, 2018), no modelo de classificação de selos postais comemorativos proposto por Feitosa e Salcedo (2019) e nos padrões de descrição Dublin Core e na Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE).

A pesquisa quanto ao seu objetivo caracteriza-se como exploratória, já que pretendeu uma maior aproximação e familiarização com o objeto da pesquisa. Uma característica forte da pesquisa exploratória fica evidente na relação entre o objeto pesquisado e o olhar do pesquisador, relação esta que resulta na formulação de hipóteses e problemas de forma contínua podendo, por sua vez, acarretar na produção de conceitos e, até, de novas ideias.

Por um lado, o procedimento da pesquisa foi bibliográfico e documental, pois o objeto está materialmente constituído de livros, numa amostra de 31 edições do Catálogo de Selos do Brasil RHM, produzidos entre 1975 e 2019 (escopo temporal da pesquisa). Pelo outro lado, há uma análise textual dessas obras nas suas constituições físicas e especificidades editoriais, bem como na organização das informações técnicas.

A pesquisa resultou numa proposta de 18 descritores que podem ser utilizados na representação dos selos postais comemorativos. O exemplo ilustrado, Elza Soares, é da série especial - Mulheres brasileiras que fizeram

história - emitida em 2019 e composta por 6 selos: Elza Soares, Hortência, Hebe Camargo, Carolina Maria de Jesus, Maria da Penha e Aracy de Carvalho Guimarães Rosa. Considerou-se, por fim, o respectivo Edita de Emissão nº 15/2019.

2 DOCUMENTOS POSTAIS E FILATÉLICOS: SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS

Existe uma distinção entre o ajuntador, o colecionador e o filatelista. O indivíduo ajuntador apenas reúne peças sem ordená-las. O colecionador, além de juntar, cria sentido à sua coleção, cria esquemas de classificação e ordena. O filatelista é um especialista do objeto colecionado. Nem todo colecionador de selos pode ser considerado um especialista.

Para ser filatelista faz-se necessário o reconhecimento dos pares e isso inclui a disputa de espaço entre os agentes dentro do campo do colecionismo filatélico. Participar de clubes e associações, pessoas jurídicas que, por sua vez, estão filiadas à Federação Brasileira de Filatelia (FEBRAF), comparecer às reuniões, além de se aprofundar em um tema específico ou nas variedades de cada objeto colecionado são ações que caracterizam ser filatelista.

Geralmente, esse reconhecimento surge a partir de estudos analíticos em publicações periódicas dos clubes, das associações e das federações. Para além disso, o prêmio máximo de reconhecimento são as medalhas de bronze, prata, ouro e vermeil ou prêmios especiais e Diplomas, que podem ser concedidas em exposições filatélicas regionais, nacionais (ex.: BRAPEX), binacionais (ex.: LUBRAPEX, ARBRAPEX) e mundiais. As exposições mundiais, por vezes organizadas, patrocinadas ou apoiadas pela *Fédération Internationale de Philatélie* (FIP), são denominadas 'brasiliana' quando acontecem no Brasil.

Assim, entende-se que existem etapas a serem conquistadas, de forma que além de serem especialistas nas suas coleções, os filatelistas divulgam o conhecimento adquirido e auxiliam outros colecionadores a criarem suas coleções. Essa análise de conjuntura permite identificar semelhanças entre o campo do colecionismo filatélico e o fazer científico. Um bom exemplo é o fato de que em Portugal, a Filatelia é considerada ciência, junto à Numismática e a

Heráldica. Numismática é o estudo sob o ponto de vista histórico, artístico e econômico das cédulas, moedas e medalhas, enquanto a Heráldica é uma ciência que estuda escudos e brasões de armas antigos.

A Filatelia trata do estudo e o colecionismo de selos postais, além de quaisquer materiais afins e nasce a partir do agrupamento de pessoas que se reúnem, criam clubes, associações, federações, exposições, núcleos de estudos e produzem revistas, estatutos, atas de reunião, catálogos de exposições, certificados de premiação etc.

Com relação as exposições filatélicas, para que documentos filatélicos e postais possam participar, devem seguir critérios nas normas elaboradas institucionalmente seja por associações locais ou regionais seja por federações nacionais e internacionais. No caso do Brasil, são consideradas, principalmente, as normas da FEBRAF e da FIP.

A filatelia não se resume a reunir selos isolados. Não podemos esquecer que os selos conduziam uma mensagem e que em alguns casos eram pessoas importantes os remetentes ou destinatários. Não se pode desprezar esse universo de papéis que em pedaços contam o que e quando as coisas aconteceram. As revoluções, as eleições, os processos, as leis foram feitas para mudar, melhorar a vida. Assim sendo, creio que estamos colaborando com a preservação da memória. (MEYER, 2013, p. 4).

Assim, consideradas as diversas e distintas áreas de estudo filatélico, que no campo do colecionismo podem resultar em coleções expositivas, interessou ao estudo realizado o campo da Bibliofilatelia. Este termo designa, pelo menos, duas possibilidades. A primeira diz respeito ao colecionismo de selos postais e produtos filatélicos derivados, em que a temática incluía livros, leitura, bibliografias, bibliotecas, pessoas e instituições, eventos etc.

A segunda alude ao ato de colecionar a bibliografia filatélica articulando saberes da Bibliofilia, da Preservação, Conservação e do Restauro, da Biblioteconomia, do Jornalismo Filatélico, da Documentação, da Arquivologia, da Museologia e da Bibliografia Política etc., em que pese a produção de diversos e distintos suportes de informação filatélica, públicos ou privados, desde 1840 (emissão do primeiro selo postal) até os dias atuais, considerando o surgimento da Internet e seu impacto na produção bibliográfica e editorial, o que Salcedo chamou de Filatelia Digital.

A bibliografia filatélica produzida por diversos países inclui os meios de comunicações impressas dos colecionadores, relativas a selos postais, História Postal e seu colecionismo. Essa literatura abrange manuais, monografias, artigos de pesquisa, bibliografias, catálogos de exposições, catálogos especializados, os catálogos gerais, periódicos filatélicos, matérias jornalísticas etc.

De modo geral, a Filatelia consiste na pesquisa e/ou estudo das mais variadas particularidades da documentação postal, como as formas de franquia na circulação postal, incluindo fontes e documentos gerados por instituições além da ECT. Há, ainda, aqueles colecionismos que não são filatélicos, mas possuem alguma conexão, tais como a Cartofilia, a Carimbologia, a Numismática, a Heráldica, a Emblemática etc.

Vale esclarecer o que será denominado de documento postal e de documento filatélico. Ambos são documentos que aparentam natural similaridade. No entanto, o regime informacional em que são produzidos, em que circulam e em que são consumidos permite apontar algumas especificidades que os distinguem. Essa primeira constatação é importante para indicar a trajetória do debate teórico aqui estabelecido no âmbito da Ciência da Informação.

. Documentos filatélicos são objetos colecionáveis que podem ser produzidos pelos Correios ou pelos próprios colecionadores. Existem demandas filatélicas para os Correios, bem como existe financiamento dos Correios para produção filatélica. Dessa forma, não necessariamente um documento filatélico será também um documento postal. Nesse caso, são documentos que materializam práticas e saberes dos colecionadores.

O primeiro movimento voltado para o colecionismo filatélico remonta ao século XIX. De acordo com Cunha Filho, Salcedo e Holanda (2014, p. 33),

existe um registro no Times, de Londres (1841), que nos revela o interesse de uma pessoa, que assinava por "E. D.", em adquirir selos postais adesivos usados e em grandes quantidades para forrar as paredes de seu quarto. Esses artefatos, atualmente raros e financeiramente rentáveis, foram os primeiros selos postais emitidos, no mundo, pelo correio britânico, em 1840... Nesse mesmo período, o gentleman M. Vetzels, de Lille (França), reconstituía folhas inteiras do primeiro selo postal adesivo - Penny Black - no seu diário, sendo considerado desde então, apesar da improbabilidade desse fato, um dos pioneiros no colecionismo do selo postal.

Assim, entende-se o conceito de documento filatélico enquanto “qualquer e todo suporte ou tecnologia de informação que constitua o campo da Filatelia” (SALCEDO, 2013, p. 32), ao passo que o termo documento postal diz respeito àqueles documentos institucionalizados e integrantes de um serviço postal, de acordo com uma legislação vigente e com valor comercial. Dessa forma, no Brasil, o termo postal remete ao serviço público dos Correios.

Entre os documentos postais estão, por exemplo, os blocos comemorativos, cartões postais, editais de emissão, carimbos comemorativos e de 1º dia de circulação, envelopes, inteiros postais e os selos postais. Existem espécies distintas de selos postais. Dentre eles, nesta pesquisa serão analisados os selos comemorativos. Salcedo (2010, p. 126) aponta que “diferentemente de outras espécies, os comemorativos têm sua tiragem e seu período de validade e circulação pré-determinados pelos Atos Normativos e Editais”.

A Portaria de nº 3.063, de 12 de junho de 2018 define o selo postal enquanto um documento “de tiragem limitada, alusivo à comemoração de data de destaque no segmento sociocultural com repercussão nacional e internacional”. Três elementos verbovisuais devem estar impressos em sua interface conforme um padrão normativo internacional: o motivo da emissão, valor facial e nome do país ou da instituição emissora (Organização das Nações Unidas e Cidade do Vaticano são exemplos de emissores institucionais).

Aqui entende-se o conceito de espécie documental de acordo com as definições da Arquivologia. O documento de arquivo pode ser configurado de diferentes formas, de acordo com a sua disposição e a natureza das informações que nele estão contidas. Nomeia-se essa configuração enquanto espécie documental. São exemplos de espécies documentais: mapas, atas, bilhetes, cartas, discos, selos, filmes, fotografias, etc. Para Belloto (2002, p. 27) trata-se de um “veículo redacional adequado, redigido e formatado de maneira que torne válido e credível o conteúdo do documento.”

O Artigo 2º, Inciso V da Portaria de nº 500, de 8 de novembro de 2005 define que o motivo de emissão de um selo postal trata da “especificação de um tema, representada nos selos pelas imagens e informações que o compõe”. Nesse documento, elencam-se os temas possíveis aos quais os selos

comemorativos devem aludir, como por exemplo “eventos ou manifestações culturais, artísticas, científicas... de repercussão nacional ou internacional, acontecimentos históricos, personalidades, aspectos do turismo nacional e ações governamentais”. Salcedo (2010, p. 125) dissocia o motivo de emissão em “imagem-motivo” e “frase-motivo”.

Para Salcedo (2010, p. 124) “um selo postal pode ser considerado um documento, quando olhado atentamente por um historiador e que, para manter a memória social, dialoga com outros textos”.

Selos são pequenas estampilhas adesivas, geralmente de papel, utilizadas para comprovar o franqueamento de objetos postais ou o pagamento de prestação de serviços postais. Eles são ilustrados com motivos de cunho artístico e cultural alusivos a temas específicos, razão pela qual se tornam peças de colecionamento muito procuradas e de alto valor agregado. Para ser reconhecido internacionalmente, todo selo emitido precisa ter o seu Edital, uma espécie de “Certidão de Nascimento” em que estão detalhadas todas as características da emissão (CORREIOS, 2018, n. p.).

O termo documento postal diz respeito aos documentos com função administrativa, institucionalizados e integrantes de um serviço postal, de acordo com uma legislação vigente e com valor comercial. No Brasil, esses documentos estão ligados à Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) que é a empresa pública federal responsável pela execução do sistema de envio e entrega de correspondências no Brasil e têm autonomia exclusiva para explorar esse serviço desde a época monárquica.

Conforme indica Salcedo (2010), A ECT tem origem com a criação do cargo de Correio-mor das cartas do mar em 1663. Em 1980, a empresa criou em Brasília o Museu Postal e Telegráfico da ECT. Atualmente denomina-se Museu Nacional dos Correios e possui uma grande coleção de peças da história postal, telegráfica e filatélica brasileira de acordo com a sua página oficial. Ao tratar do campo da Filatelia extrapola-se essa ligação à ECT por meio dos documentos emitidos oficialmente.

Dito isso, cabe estudar o Catálogo de Selos do Brasil (MEYER, 2016). Essa é a principal obra de referência nacional, com publicação anual, utilizada pelos colecionadores, comerciantes e pesquisadores da documentação filatélica no Brasil. Como obra de referência, o catálogo organiza, cataloga, classifica e indica

valores comerciais da documentação primária produzida pelos Correios, tais como o selo postal, o bloco comemorativo, editais, inteiros postais, folhinhas filatélicas etc.

Dessa forma reúne na mesma interface, a materialização da memória filatélica e postal brasileira. Essa memória está sujeita à interpretação no sentido lato, ou seja, relacionada aos conceitos de identidade nacional e patrimônio cultural, bem como em um sentido mais estrito, que diz respeito às vivências, recordações e noção de tempo de cada indivíduo.

3 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção é proposto um padrão de descritores e critérios para a representação de selos postais comemorativos. Essas diretrizes estão baseadas na tabela de descritores proposta pelo colecionador Salcedo (2011), nos Editais de Emissão Postal, no modelo de classificação de selos postais comemorativos proposto por Feitosa e Salcedo (2019) e nos padrões de descrição Dublin Core e na Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE).

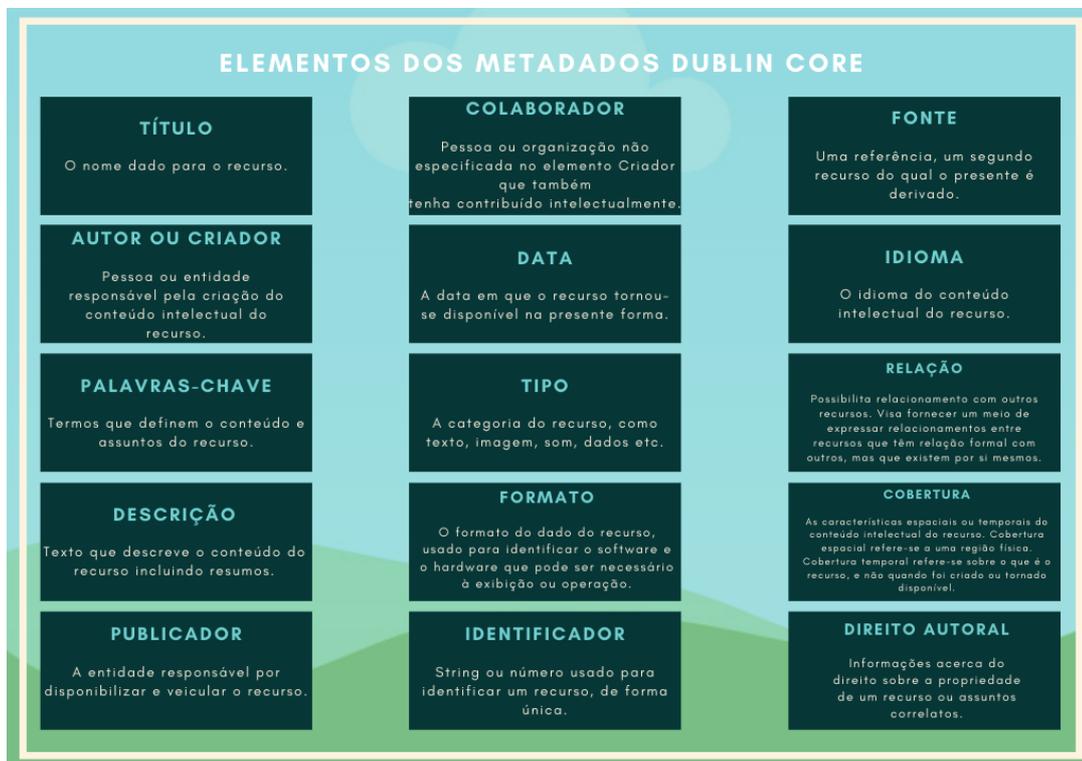
O padrão Dublin Core (DC) pode ser definido enquanto conjunto de elementos de metadados arquitetado para facilitar a descrição de recursos tradicionais e eletrônicos, composto por 15 elementos principais com as respectivas definições que foram estabelecidas em consenso por um grupo de profissionais interdisciplinar de bibliotecas, arquivos, museus, computação, assim como de outras áreas do conhecimento tornando-os mais acessíveis através dos sistemas de busca e recuperação (DUBLIN CORE METADATA INITIATIVE, 2020).

Dublin Core pode ser definido como sendo o conjunto de elementos de metadados planejado para facilitar a descrição de recursos eletrônicos. Metadado significa dado sobre o dado. É a catalogação do dado ou descrição do recurso eletrônico. A expectativa é que autores ou websiters sem conhecimento de catalogação sejam capazes de usar o Dublin Core para descrição de recursos eletrônicos, tornando suas coleções mais visíveis pelos engenhos de busca e sistemas de recuperação (SOUZA; VENDRUSCULO; MELO, 2000, p. 93).

Ainda, para Souza, Vendrusculo e Melo (2000) as principais características do modelo Dublin Core são a simplicidade na descrição dos recursos, entendimento semântico universal (dos elementos), escopo internacional e extensibilidade, o que permite sua adaptação às necessidades

adicionais de descrição. Estão elencados no quadro abaixo os 15 elementos que compõem a versão adaptada do Dublin Core:

Figura 1 - Elementos dos metadados Dublin Core



Fonte: adaptado de Dublin Core Metadata Initiative (2020)

O padrão de metadados DC se caracteriza pela sua simplicidade no processo descritivo sendo facilmente gerado pelo responsável do documento, pela interoperabilidade semântica já que a existência de um modelo comum aumenta a possibilidade de comunicação entre sistemas, pelo alcance internacional e pela sua extensibilidade visto que permite adaptação de acordo com as necessidades adicionais de descrição.

Por sua vez a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE) baseia-se e duas normais internacionais: A *General International Standard Archival Description* - ISAD(G), ou Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística e a Norma Internacional de Registo de Autoridade Arquivística para Pessoas Coletivas, Pessoas Singulares e Famílias - ISAAR (CPF), ambas desenvolvidas pelo Conselho Internacional de Arquivos (CIA) e estabelecem diretrizes gerais para a descrição arquivística, devendo ser usada em conjunto com normas ou recomendações nacionais existentes em cada país. Apesar de

ser baseada nas normas internacionais, a NOBRADE

não é uma mera tradução das normas ISAD(G) e ISAAR(CPF), que já existem e estão publicadas. Seu objetivo, ao contrário, consiste na adaptação das normas internacionais à realidade brasileira, incorporando preocupações que o Comitê de Normas de Descrição do Conselho Internacional de Arquivos (CDS/CIA) considerava importantes, porém, de foro nacional. Esta norma deve ser intensamente divulgada no âmbito das instituições arquivísticas e nos eventos ligados aos profissionais da área, de modo a possibilitar o seu aperfeiçoamento (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 2006, p. 9).

Dessa forma, estabelece diretivas para a descrição no Brasil de documentos arquivísticos, compatíveis com as normas internacionais em vigor e tem o objetivo de facilitar o acesso e a permuta de informações tanto em âmbito nacional quanto internacional. A norma está estruturada em oito áreas compreendendo 28 elementos de descrição. Desses elementos de descrição disponibilizados na NOBRADE sete são obrigatórios: 1) código de referência; 2) título; 3) data(s); 4) nível de descrição; 5) dimensão e suporte; 6) nome(s) do(s) produtor(es); 7) condições de acesso (somente para descrições em níveis 0 e 1).

Considera-se a existência de seis principais níveis de descrição, a saber: acervo da entidade custodiadora (nível 0), fundo ou coleção (nível 1), seção (nível 2), série (nível 3), dossiê ou processo (nível 4) e item documental (nível 5). São admitidos como níveis intermediários o acervo da subunidade custodiadora (nível 0,5), a subseção (nível 2,5) e a subsérie (nível 3,5).

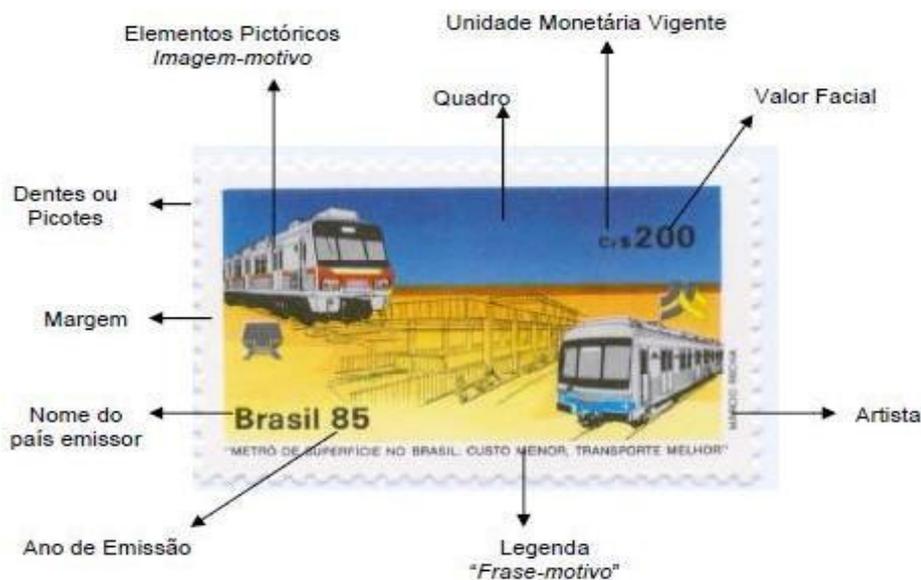
3.1 DIRETRIZES PARA A LEITURA DOCUMENTÁRIA DE SELOS POSTAIS COMEMORATIVOS

Sabendo-se que existe um padrão normativo internacional de elementos constituintes dos selos comemorativos, adotados pelo Brasil desde 1900, os critérios e descritores desenvolvidos nesta pesquisa podem ser aplicados a todos os selos postais comemorativos brasileiros emitidos de 1900 até os dias atuais. Vale pontuar que essa representação não tem a pretensão de ser permanente e deve constantemente repensada, pois a partir de novos olhares outros campos poderão ser demandados.

Diante disso foi pensada a importância que deve ser dada aos termos

descritores do selo postal comemorativo levando em consideração a sua natureza e elementos intrínsecos a este documento, que por sua vez exigem maior grau de exaustividade. Dito isso, na figura a seguir, tem-se os descritores que podem ser considerados na análise desse tipo de documento, propostos de forma pioneira por Salcedo (2010).

Figura 2 - Componentes de análise do selo postal comemorativo



Fonte: Salcedo (2010, p. 153)

Salcedo (2011) propõe em seu livro uma tabela de descritores de selos postais. O autor elenca dados técnicos de publicação dos documentos, assim como adota a utilização de resumos que contextualizam os selos representados, conforma ilustrado abaixo:

Figura 3 - Representação do Selo Comemorativo Bonecos de Olinda - 1991



Fonte: Salcedo (2011, p. 62)

Instituição emissora	Correios do Brasil	Data de emissão do selo	08.02.1991
Autoria	Martha Poppe e Márcio Rocha	Carimbos de 1º dia de circulação	08.02.1991 Rio de Janeiro
Processo de impressão	Offset	Dimensões da imagem	25 x 35mm
Local de impressão	Casa da Moeda do Brasil	Dimensões do selo	30 x 40mm
Tipo de papel	Couché Gornado, com Fosforescência nas margens	Denteação	12 x 11,5
Cor	Multicolor	Nome da série - Correios do Brasil	Carnaval Brasileiro
Filigrana	Não	Enunciado verbal no selo	nº 15 de 1989
Nº de selos por folha completa	30	Enunciado verbal do RHM + Id. (2008)	Carnaval Brasileiro - C1722
Nº de selos emitidos	2.125.000	Enunciado verbal do Scott + Id. (2002)	Olinda - 2301
Valor facial	Cr\$ 25,00	Registro oficial	Edital nº 4 de 1991
Tipo de selo	Comemorativo		

Para cada selo postal elaborei uma tabela chamada Descritores de selos postais. Essas tabelas são divididas em duas partes. Na margem esquerda estão listados os descritores. São os mesmos em todas as tabelas. Ao lado direito, para cada descritor, pode existir um conteúdo que, penso eu, indica dados técnicos relevantes sobre cada selo postal (SALCEDO, 2011, p. 12).

Ainda, discutimos em Feitosa e Salcedo (2019) a elaboração de um protótipo de modelo para representar selos postais comemorativos brasileiros. O instrumento elaborado tem o objetivo de atender ao tratamento temático do documento postal diante da perspectiva adotada. A partir do debate gerado e revisão constante dos resultados alcançados em um primeiro momento de pesquisa, considerando os métodos e padrões descritores anteriormente citados e a espécie documental em questão foram estabelecidos dezoito descritores e critérios para a representação de selos postais comemorativos.

Essas diretrizes estão baseadas na tabela de descritores proposta pelo colecionador Salcedo (2011), nos Editais de Emissão Postal, na Portaria nº 3.063 de junho de 2018, que estabelece os critérios e os procedimentos para elaboração do Programa Selos Postais - PSP, da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – ECT, no modelo de classificação de selos postais comemorativos proposto por Feitosa e Salcedo (2019) e nos padrões de descrição Dublin Core e NOBRADE, conforme contextualizado acima. Exposto isso, considerar-se-á os critérios articulados com os descritores do Quadro 1, a seguir, onde são indicados os campos e suas explicações:

Quadro 1 – Padrão para descritores e suas especificações

Descritores	
Imagem-motivo	Conjunto de elementos pictóricos na interface documental que diz respeito ao motivo de emissão do selo postal. A descrição deve detalhar as características da ilustração, tendo cautela para que a descrição feita não seja generalista e tampouco superficial.
Indivíduo	Personagens relacionadas ao motivo de emissão que estejam representados no documento.
Evento	Acontecimentos relacionados ao motivo de emissão do documento e que estejam representados no selo postal. É comum que um selo comemorativo seja emitido em virtude de um evento ocorrido, mas apareça a figura de uma pessoa ou instituição. Neste caso, o quarto critério estabelece que a pessoa ou instituição devem ser indicados, em 'indivíduo' ou 'instituição'.
Instituição	Entidades e/ou organizações relacionadas ao motivo de emissão e que estejam representadas no documento.
Coloração	Indicação das cores de impressão. Podem ser monocromáticos ou policromáticos.
Título	Enunciado verbal utilizado pela editora. Geralmente é retirado do edital de emissão de cada documento. Os documentos serão nomeados prioritariamente de acordo com o título atribuído pelo Edital de Submissão dos correios, fonte oficial e institucional, ou pelo Catálogo de Selos do Brasil (MEYER, 2019).
Legenda	Elementos verbovisuais textuais que podem ou não aparecer na interface documental. O enunciado verbal, ou legenda, deve ser reproduzido em seu formato ortográfico original, independentemente do acordo ortográfico da língua portuguesa em vigência.
Data de emissão	Data de emissão do selo postal comemorativo que pode estar, ou não, diretamente relacionado com o tema de celebração. O ano de emissão do selo, não deve ser interpretado como legenda. A confusão pode ocorrer por conta da organização das informações no suporte. É comum que no selo comemorativo apareçam o ano de emissão do selo e o ano de acontecimento do evento comemorado. Em alguns casos, o ano de emissão pode estar diretamente relacionado com o tema de celebração. Por isso é pertinente considerá-lo na representação temática. Dessa forma, o ano de acontecimento do evento deve ser indicado junto ao descritor 'evento' e a data de emissão em 'data de emissão'. Percebe-se que alguns selos comemorativos não possuem em sua impressão o ano de emissão. Neste caso, essa informação deve ser retirada do Catálogo de Selos do Brasil (MEYER, 2015) ou do Edital de Emissão publicado pelos Correios. Considere que todo ano é publicado um novo catálogo, atualizando seu conteúdo com as novas emissões anuais dos Correios do Brasil.

Valor facial	Preço do documento expresso de acordo com a moeda vigente do ano de emissão. “O valor facial é o uma impressão que se faz no selo postal onde é indicado quanto aquele selo custa no uso administrativo da agência postal. Por exemplo, se o envio de uma carta custa R\$0,50 (cinquenta centavos de Real), o usuário pode aderir sobre a carta um selo em que o valor facial seja de R\$0,50, ou dois selos em que o valor facial seja de R\$0,25 (vinte e cinco centavos de Real), cada um, ou cinco selos de R\$0,10 (dez centavos de Real)” (SALCEDO, 2010, p. 114).
Entidade emissora	A entidade responsável pela criação, disponibilização e veiculação do documento. No caso do Brasil é a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos ou Correios.
Colaborador	Outros responsáveis pela elaboração do documento. Inclui autoria da arte apresentada no quadro do documento. Nesse campo deve-se incluir os responsáveis pelas fotografias, além de artistas e designers quando houver.
Dimensões e suporte	Descrição das dimensões físicas do documento, incluindo tipo de papel e impressão. Os selos postais comemorativos, em grande parte, seguem um padrão de formato quadrangular ou retangular. “Existem selos postais triangulares, redondos e elípticos, mas esses são à exceção da regra” (SALCEDO, 2010, p. 108). “O selo postal é um fragmento de papel, recortado ou destacado de uma folha de papel, denominada <i>folha completa</i> , em que vários selos postais são impressos. Não existe um único tipo de papel para imprimir selos postais. Diversos tipos são utilizados para múltiplas situações” (SALCEDO, 2010, p. 107), como por exemplo: acetinado, avergoado, bastonado, cartolina, cebola, costelado, couché, liso, pontinhado, sulfite, laminado etc. Em relação aos processos utilizados para impressão, no Brasil e em outros países, foram identificados o tipográfico, a rotogravura ou heliogravura, o xilográfico, o talho-doce e o mais moderno, Off-Set. “A identificação do tipo de impressão é um conceito relevante no colecionismo de selos postais” (SALCEDO, 2010, p. 107).
Local	Região física de emissão. Os correios têm uma lista de lançamentos de selos por ano. O lançamento é um evento oficial e pode acontecer em distintas cidades simultaneamente e com presença de diferentes personalidades. Para cada local será criado um carimbo com o design do motivo de emissão do selo ou dos selos, e no carimbo haverá o registro do local e do dia. O carimbo com o selo é colado num envelope que será colecionado como Envelopes de primeiro dia de circulação e a série será completa quando o colecionador conseguir todos os envelopes lançados nas diferentes cidades.
Espécie	Categorização documental de acordo com as emissões postais e filatéticas.
Resumo	Texto que descreve resumidamente o conteúdo do documento. Preferencialmente deve-se utilizar como texto base as informações do respectivo edital de emissão.

Palavras-chave	Pontos de acesso da indexação. Deve considerar os temas de emissão de Selo Comemorativo ou de Selo Especial elencados na Portaria nº 3.063 de junho de 2018. Entre eles: arte e arquitetura; cultura popular; data comemorativa ou fato histórico; fauna e flora; meio ambiente; natal; personalidades e turismo.
Classificação	Sistema de classificação adotado pela editora RHM.
Relação	Relacionamentos inter-documentais que podem ou não estar conectados pelo motivo de emissão e que são independentes. Quando um selo fizer parte de uma série impressa, é indicado que essa informação esteja clara, por tratar-se de uma informação essencial aos pesquisadores e colecionadores. Deve ser indicado no descritor “Relação”.

Fonte: elaborado pelos autores (2021)

Essa articulação entre os critérios e os descritores são ilustrados de forma didática na Figura 4:

Figura 4 - Proposta de representação para os selos postais comemorativos brasileiros



Fonte: elaborado pelos autores (2021)

Diante da exposição dos elementos que podem ser levados em consideração ao analisar o selo postal comemorativo, bem como o que já foi exposto a respeito do método de representação elaborado, finalizemos esta seção do artigo com um exemplo prático.

Figura 5 – Exemplo prático de representação de um selo postal comemorativo



Fonte: elaborado pelos autores (2021)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da concepção de uma memória social, cabe indicar que o trabalho contribui com a difusão livre da memória e da identidade nacional, na medida em que considera a popularização do acesso à documentação filatélica e postal brasileira. A disponibilização desse tipo de patrimônio documental cria meios para que a população preserve e também renove o olhar sobre a sua própria identidade. Dessa forma, promove maior possibilidade de acesso ao conjunto de informações históricas, sociais, culturais e econômicas que estão contidas

nesses documentos auxiliando colecionadores, pesquisadores e professores além de todo o público-alvo em potencial.

Assim, entende-se que pesquisas atentas a materialidade dos documentos, bem como das abstrações ali contidas, como é o caso da análise da representação da memória postal brasileira, possibilitam releituras das narrativas presentes nos documentos: as pessoas, os fatos, eventos, relacionamentos, processos e escopo temporal. Após anos de estudos sobre o selo postal e a documentação filatélica, não cabe dúvida que ela ocupa um lugar enquanto objeto de pesquisa na CI e áreas correlatas brasileiras.

É importante considerar que esses documentos estão inseridos em um contexto político de produção, de forma que é possível enxergar aquilo que foi outrora validado, mas também há histórias que foram silenciadas em detrimento de outras. Dito isso, é salutar que haja uma certa sensibilidade ao considerar as perspectivas e pontos de vista adotados neste processo, considerando tanto sua época de produção, quanto o período atual em que se olha para o objeto.

De forma geral, esses registros funcionam como um elo entre um ser social, sua história e o conhecimento político, econômico, social e cultural. Assim, o estudo da documentação postal emitida no Brasil desperta a possibilidade de um novo olhar sobre aspectos culturais, sociais, históricos e econômicos do povo brasileiro.

A problemática de pesquisa envolveu questionamentos que partem da ideia de que há indivíduos com graus distintos de conhecimento no campo da Filatelia e que o contexto de produção e sistematização do Catálogo RHM podem influenciar diretamente nas práticas do colecionismo filatélico.

Dessa forma, ao analisar a trajetória percorrida até aqui, baseada tanto na pergunta de pesquisa, quanto no objetivo geral desse estudo, consideramos que o andamento foi satisfatório, enriquecedor e os objetivos propostos alcançados.

O debate gerado desde o referencial teórico, que tratou dos conceitos de documento e memória da Ciência da informação, da Filatelia enquanto campo área de conhecimento e prática, considerando que é inédito o estudo de uma série editorial filatélica na esfera acadêmica brasileira, e a análise da

representação da memória postal brasileira, atendeu ao propósito desta pesquisa.

Foi esquematizado um procedimento para tratamento temático do documento postal diante da perspectiva adotada, tendo em vista que a partir das especificidades encontradas diante da análise documental, o método aplicado é mutável e recorrentemente discutível, tendo o mesmo passado por algumas adaptações e modificações.

Diante disso, há perspectiva para trabalhos futuros que considerem outras espécies documentais, bem como os relacionamentos que podem ser estabelecidos entre documentos, a partir do regime informacional aos quais estejam inseridos e o seu agenciamento, no sentido de que envolve os objetos e o que fazemos e falamos sobre eles, considerando pessoas, instituições, coisas, processos e outros documentos.

REFERÊNCIAS

BELLOTO, H. L. **Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo, 2002.

BRASIL. Ministério das Comunicações. **Portaria n° 500, de 08 de novembro de 2005**. Lex: altera a Portaria MC n° 818, de 17 de julho de 1996, e a Norma n° 10/96. Programa Anual de Selos Comemorativos e Especiais. Disponível em: <https://bit.ly/3qwWbES>. Acesso em: 22 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. **Portaria n° 3.063, de 12 de junho de 2018**. Lex: Estabelece os critérios e os procedimentos para elaboração do Programa Selos Postais - PSP, da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT. Disponível em: <https://bit.ly/3403E7D>. Acesso em: 22 maio 2020.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE**: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

CORREIOS. **Tipos de selos postais**. Disponível em: <https://bit.ly/2WshhrK>. Acesso em: 20 de jun. 2020.

CUNHA FILHO, P. C.; SALCEDO, D. A.; HOLANDA, R. (org.). **Imagem e cotidiano**: ensaios de cultura visual. Recife: EDUFPE, 2014.

DUBLIN CORE METADATA INITIATIVE. Dublin Core Metadata Element Set, Version 1.1. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3EDFMn9>. Acesso em: 10 set. 2020.

FEITOSA, K. L.; SALCEDO, D. A. Selos comemorativos brasileiros: uma proposta de representação do conhecimento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 232-251, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/2Z64acs>. Acesso em: 20 maio 2020.

MEYER, P. **Catálogo de selos do Brasil**. São Paulo: RHM, 2013.

MEYER, P. **Catálogo Enciclopédico de Selos e História Postal do Brasil: das origens à 1890**. São Paulo: RHM, 2015.

MEYER, P. F. Catálogo RHM 2017. **Selos do Brasil: fórum eletrônico**, 2016. Disponível em: <https://bit.ly/2QPghYE>. Acesso em: 31 abr. 2020.

MEYER, P. **Catálogo de selos do Brasil**. São Paulo: RHM, 2019.

SALCEDO, D. A. Filatelia e memória: pequenos embaixadores de papel. *In*: VERRI, G. M. W. (org.). **Registros do passado no presente**. Recife: Bagaço, 2008. p. 155-195.

SALCEDO, D. A. **A ciência nos selos postais comemorativos brasileiros: 1900-2000**. Recife: EDUFPE, 2010.

SALCEDO, D. A. **Pernambuco nos selos postais: fragmentos verbo-visuais de pernambucanidades**. Recife: FacForm, 2011.

SALCEDO, D. A. **Espelhos de papel: pelo estatuto do selo postal adesivo**. Recife, 2013. 253 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.

SALCEDO, D. A.; FEITOSA, K. L. Índices para obras de referência: o caso da bibliografia filatélica brasileira (bifibra). **Biblios**, [S. l.], n. 72, p. 22-34, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3pBB5pF>. Acesso em: 22 abr. 2019.

SOUZA, M. I. F.; VENDRUSCULO, L. G.; MELO, G. C. Metadados para a descrição de recursos de informação eletrônica: utilização do padrão Dublin Core. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 29, n. 1, p. 93-102, abr. 2000.

A PROPOSAL OF DESCRIPTORS FOR THE REPRESENTATION OF BRAZILIAN COMMEMORATIVE POSTAL STAMPS

ABSTRACT

Objective: To propose a pattern of descriptors for the representation of Brazilian

commemorative postage stamps. **Methodology:** Conducted a bibliographic review based on scientific articles, dissertations and theses extracted from BRAPCI and BDTD from Capes. It used as initial criteria both a sample of 31 Catalogs of Stamps from Brazil published by Rolf Harold Meyer, published between 1975 and 2019, and specialized texts by a philatelic bibliophile from Recife. Analyzed the Dublin Core standards and the Brazilian Norm of Archival Description as philatelic guidelines. **Results:** Identified historical, bibliographic, biobibliographical aspects and transformations of editions of the catalogs, as well as the continuous improvement of thematic-descriptive categories for Brazilian philatelic documentation. After a detailed analysis, it proposes a set of 18 descriptors for the representation of commemorative postage stamps. **Conclusions:** The research, in addition to being unprecedented, indicates that the proposed standards also serve to issue commemorative postage stamps from other political units. The study confirms that the postage stamp, whether it is considered a philatelic document, is treated as a postal document, it fits as a scientific object in several and distinct areas. Treated as an informational resource, it can be used in projects and practices that articulate research, teaching, extension and cultural actions.

Descriptors: RHM Catalogue. Philately. Postage Stamp. Information Representation.

PROPUESTA DE DESCRIPTORES PARA LA REPRESENTACIÓN DE SELLOS POSTALES CONMEMORATIVOS BRASILEÑOS

RESUMEN

Objetivo: Proponer un patrón de descriptores para la representación de sellos postales conmemorativos brasileños. **Metodología:** Realización de una revisión bibliográfica basada en artículos científicos, disertaciones y tesis extraídas de BRAPCI y BDTD de Capes. Se utilizó como criterio inicial tanto una muestra de 31 Catálogos de Sellos de Brasil editados por Rolf Harold Meyer, publicados entre 1975 y 2019, bien como textos especializados de un bibliófilo filatélico de Recife. Analizó los estándares Dublin Core y la Norma Brasileña de Descripción Archivística como pautas filatélicas. **Resultados:** Se identificaron aspectos históricos, bibliográficos, biobibliográficos y transformaciones de ediciones de catálogos, así como la mejora continua de las categorías temático-descriptivas para la documentación filatélica brasileña. Tras un análisis detallado, propone un conjunto de 18 descriptores para la representación de sellos postales conmemorativos. **Conclusiones:** La investigación, además de inédita, indica que los estándares propuestos también son aptos para la emisión de sellos postales conmemorativos de otras unidades políticas. El estudio confirma que el sello postal, ya sea que se considere un documento filatélico, se trata como un documento postal, encaja como objeto científico en varios y distintos ámbitos. Considerado como un recurso informativo, puede ser utilizado en proyectos y prácticas que articulen la investigación, la docencia, la extensión y las acciones culturales.

Descriptores: Catálogo RHM. Filatelia. Sello Postal. Representación de la Información.

Recebido em: 29.12.2021

Aceito em: 19.03.2024